

As sociedades secretas e seu poder no séc. XX

Capítulo 7 - Os Iluminados da Baviera de Adam Weishaupt

Adam Weishaupt foi educado em um colégio de jesuítas e acabou obtendo o título de professor dos cônegos. No decorrer dos anos os conceitos do catolicismo acabaram não lhe agradando mais. Isso acabou a tornar-se aluno particular do filósofo judeu Mendelsohn, que o converteu ao gnosticismo.

Em 1770, Weishaupt provavelmente foi procurado pelo sócios-capitalistas da casa Rothschild, que se haviam reunido antes, para que ele fundasse em Ingolstadt, a ORDEM SECRETA DOS ILUMINADOS DE BAVIERA **[33a]**.

BREVE EXPLICAÇÃO:

É necessário não confundir os Iluminados da Baviera de Weishaupt com o grupo de pessoas denominadas Illuminati dos quais falamos antes. Os verdadeiros Illuminati tinham-se infiltrado na "Confraria da Serpente" na Mesopotâmia, conforme já mencionei. Eles nunca eram mencionados e jamais apareciam pessoalmente em público. Uso o termo Illuminati neste livro porque ele é empregado pelos iniciados para designar esse grupo de pessoas que agem secretamente. **Adam Weishaupt** utilizou entretanto o nome de Iluminados para designar sua ordem cujas finalidades eram semelhantes a dos Illuminati, que já existiam antes (talvez para que essa designação de iluminados pudesse criar uma confusão para o público entre aqueles que procuravam saber demais?) Para prevenir qualquer confusão, designarei o grupo de Weishaupt pelo nome de "Iluminados da Baviera" e os outros pelo nome de Illuminati.

Os Iluminados da Baviera estavam organizados em círculos imbricados uns nos outros (como as bonecas russas). Desde que um iniciado provasse sua faculdade de guardar um segredo, ele era admitido num círculo mais restrito e ligado a segredos ainda mais profundos. Somente aqueles que se encontravam nos círculos menores conheciam a verdadeira finalidade dos Iluminados de Baviera. Diziam ao membro dos graus inferiores que não existia graus superiores e se lhes ocultava ao mesmo tempo a identidade do grão-mestre, como aconteceu na Estrita Observância. Os Iluminados de Baviera eram divididos em 13 graus, simbolizado pelos 13 degraus da pirâmide dos Iluminados, representada "na cédula de um dólar".

Eles copiaram dos Jesuítas seu sistema de espionagem, para testar as fraquezas dos membros que alcançavam o título de "patriarca". Essa política da ordem permitia-lhes colocar os patriarcas nas posições onde seu talento era explorado ao máximo. Lançar o descrédito tornou-se também uma das táticas para assegurar-se de que nenhum dos patriarcas se desviasse da ordem.

Weishaupt sabia como atrair à sua ordem as melhores e mais esclarecidas mentes, as quais escolhia na alta finança, na indústria, na educação e na literatura. Ele utilizava a corrupção pelo dinheiro e pelo sexo para controlar as pessoas de posição elevada.

Isso feito, ele sabia chantagear as pessoas que o procuravam, dando-lhes postos de

direção para ficar seguro de poder tê-las sob seu controle. Os Iluminados de Baviera puseram-se a aconselhar pessoas do governo, servindo-se dos adeptos (dos graus superiores). Isso, bem entendido, secretamente. Esses "especialistas" sabiam como dar conselhos aos políticos em exercício, para que adotassem certa forma de política que correspondesse ao que eles visavam.

Isso era feito, no entanto, com tanta sutileza que aqueles que recebiam os conselhos acreditavam serem eles os próprios autores das idéias que colocavam em prática.

Alegavam-se como pretexto para explicar a existência dos Iluminados da Baviera, que eles eliminariam o que a sociedade tinha de ruim e levariam o ser humano ao seu estado natural e feliz. Isso significava que eles iriam sujeitar a monarquia e a Igreja, o que lhes valeu perigosos adversários. Isso demonstra mais uma vez, que manter o segredo era a diretriz mais importante da ordem.

Nós reconhecemos que ela era verdadeiramente a ideologia de Weishaupt, devido a um documento que era conhecido pela designação Novo Testamento de Satã, severamente guardado pelos Iluminados da Baviera. É intencionalmente que apresento aqui esse documento, pois existem sempre aqueles que duvidam da veracidade dos Protocolos dos Sábios de Sião. Talvez seja mais fácil para essas pessoas aceitarem meu plano e a continuidade do livro se não empregar a palavra judeu. Esse documento só se tornou acessível ao público em 1875: um mensageiro dos Iluminados da Baviera, durante sua cavalcada de Frankfurt à Paris, foi atingido por um raio; esse incidente permitiu que se tomasse conhecimento de uma parte das informações relativas a uma conspiração mundial.

O primeiro segredo para dirigir os seres humanos e ser senhor da opinião pública é semear a discórdia, a dúvida e criar pontos de vista opostos, o tempo necessário para que os seres humanos, perdidos nessa confusão, não se entendam mais e se persuadam de que é preferível não ter opinião pessoal quando se tratar de assunto de Estado. É preciso atizar as paixões do povo e criar uma literatura insípida, obscena e repugnante. O dever da imprensa é de mostrar a incapacidade dos não-iluminados em todos os domínios da vida religiosa e governamental.

O segundo segredo consiste em exacerbar as fraquezas humanas, todos os maus hábitos, as paixões e os defeitos até o ponto em que reine total incompreensão entre os seres humanos.

É preciso principalmente combater as personalidades fortes, que são os maiores perigos. Se demonstrarem um espírito criativo, elas produzem um impacto mais forte do que milhões de pessoas deixadas na ignorância.

Invejas, ódios, disputas e guerras, privações, fome e propagação de epidemias (por exemplo: da AIDS) devem esgotar os povos a tal ponto que os seres humanos não possam ver outra solução senão que submeter-se plenamente à dominação dos Iluminados.

Um estado esgotado por lutas intestinais ou que caia no poder dos inimigos estrangeiros depois de uma guerra civil, em todos os casos, está fadado ao aniquilamento e acabará ficando no poder destes.

É preciso habituar os povos a tomar a aparência do dinheiro como verdade, a

satisfazer-se com o superficial, a desejar somente tomar seu próprio prazer, esgotando-se em sua busca sem fim de novidades, e, no fim das contas, seguir os Iluminados.

Estes conseguiram sua finalidade, remunerando bem as massas por sua obediência e sua atenção. Uma vez que a sociedade esteja depravada, os seres humanos perderam toda fé em Deus.

Objetivando seu trabalho pela palavra e por escrito dando prova de adaptação, eles dirigirão o povo segundo sua vontade.

É preciso desabituar os seres humanos a pensar por si mesmo: dar-se-á a eles um ensinamento baseado no que é concreto e ocuparemos sua mente em disputas oratórias que não passam de simulações. Os oradores entre os Iluminados aviltarão as idéias dos partidos até o momento no qual os seres humanos se sentirão tão cansados que se aborrecerão de todos os oradores, seja qual for seu partido. Por outro lado, é preciso repetir incessantemente aos cidadãos a doutrina de Estado dos Iluminados para que eles permaneçam em sua profunda inconsciência.

A massa, estando cega, insensível e incapaz de julgar por si mesma, não terá o direito de opinar nos negócios de Estado, mas deverá ser regida com mão forte, com justiça, mas também com impiedosa severidade.

Para dominar o mundo, é preciso pregar vias indiretas procurar dismantelar os pilares sobre os quais repousa toda a verdadeira liberdade - a da jurisprudência, das eleições, da imprensa, da liberdade da pessoa e, principalmente, da educação e da formação do povo - e manter o mais estrito segredo sobre todo o empreendimento.

Minando intencionalmente as pedras angulares do poder dos Estados, os Iluminados farão dos governos seus burros de carga até, que de cansaço, eles renunciem a todo o seu poder.

É preciso exacerbar na Europa as diferenças entre as pessoas e os povos, atizar o ódio racial e o desprezo pela fé, a fim de que se abra um fosso intransponível. Para que nenhum Estado cristão encontre sustento: todos os outros Estados deverão negar-se a ligar-se com ele contra os Iluminados, por medo que essa tomada de posição os prejudique.

É preciso semear a discórdia, as perturbações e as inimizades por toda a parte da terra, para que os povos aprendam a conhecer o medo e que não sejam mais capazes de opôr a menor resistência.

Toda a instituição nacional deverá preencher uma tarefa importante na vida do país para que a máquina do Estado fique paralisada quando uma instituição se retire.

É preciso escolher os futuros chefes de Estado entre aqueles que são servís e submissos incondicionalmente aos iluminados e também entre aqueles cujo passado tenha manchas escondidas. Eles serão os executores fieis das instruções dadas pelos Iluminados. Assim, será possível a estes últimos contornar as leis e modificar as constituições.

Os Iluminados terão em mãos todas as forças armadas se o direito de ordenar o estado

de guerra for conferido ao presidente.

Pelo contrário, os dirigentes "não iniciados" deverão ser afastados dos negócios de Estado. Será suficiente fazê-los assumir o cerimonial e a etiqueta em uso em cada país.

A venalidade dos altos funcionários do Estado deverá impulsionar os governantes e aceitarem os empréstimos externos que os endividarão e os tornarão escravos dos Iluminados; a consequência: as dívidas de Estado aumentarão sensivelmente!

Suscitando crises econômicas e retirando repentinamente da circulação todo o dinheiro disponível, isso provocará o desmoronamento da economia monetária dos "não iluminados".

O poder monetário deverá alcançar com muita luta a supremacia no comércio e na indústria a fim de que os industriais aumentem seu poder político por meio de seus capitais. Além dos Iluminados - de quem dependerão os milionários, a polícia e os soldados - todos os outros nada deverão possuir.

A introdução do sufrágio internacional deverá permitir que somente prevaleça a maioria.

Habituar as pessoas à idéia de autodeterminar-se contribuirá para destruir o sentido de família e dos valores educativos. Uma educação baseada sobre uma doutrina enganadora e sobre ensinamentos errôneos embrutecerá os jovens, pervertendo-os e os tornando - os depravados.

Ligando-se às lojas franco-maçônicas já existentes e criando aqui e acolá novas lojas, os Iluminados atingirão a finalidade desejada.

Ninguém conhece sua existência nem suas finalidades, e muito menos esses embrutecidos que são os não-iluminados que são levados a tomar parte das lojas franco-maçônicas abertas, onde nada se faz senão jogar-lhes poeira nos olhos.

Todos esses meios levarão os povos a pedir aos Iluminados para tomarem a rédea do mundo. O novo governo mundial deve aparecer como protetor e benfeitor por todos aqueles que se submetem livremente a ele (ONU). Se um estado rebelar-se, é preciso instigar seus inimigos a guerrear contra ele. Se eles desejarem aliar-se, é preciso desencadear uma guerra mundial.

Coralf: Maitreya, der Kommende - Maitreya, o futuro mestre do mundo - Konny-Verlag.

É fácil reconhecer que o conteúdo do "Novo Testamento de Satã" é quase o mesmo dos "Protocolos dos Sábios de Sião", com a única diferença de que os judeus foram trocados pelos Iluminados. Nós já vimos por ordem de quem Adam Weishaupt fundou a ordem dos Iluminados da Baviera, e é fácil concluir de onde vem o Novo Testamento de Satã.

Os conspiradores tinham reconhecido a força e a influência das lojas franco-maçônicas já existentes e começaram a infiltrar-se nelas segundo um plano preciso para obter o

seu controle. (II dos protocolos).

As lojas que foram infiltradas foram designadas pelo nome de Loja do Grande Oriente (Lodges of the Grand Orient).

Um célebre orador francês, Marquês de Mirabeau, endividou-se seriamente levando uma vida dispendiosa e foi então contactado por Weishaupt por ordem dos emprestadores judeus. Nisso, Moses Mendelssohn fez Mirabeau conhecer a esposa do judeu Herz. Em seguida, percebeu-se que ela estava mais freqüentemente em companhia de Mirabeau do que com seu marido. Com isso Mirabeau sofreu uma chantagem e acumulou dívidas; logo, encontrou-se sob o controle absoluto dos Iluminados de Baviera. Pouco depois, foi obrigado a familiarizar-se com o iluminismo.

Ele recebeu a missão de persuadir o Duque de Orleans, que era então o grão-mestre dos franco-maçons na França, a transformar as Lojas Azuis em Lojas do Grande Oriente. Mirabeau organizou um encontro em 1773 entre o duque de Orleans, Taleyrand e Weishaupt, que iniciou os dois na franco-maçonaria do Grande Oriente **[34]**.

Quando a declaração da independência americana foi assinada em 1.º de maio de 1776, Adam Weishaupt levou ao fim seu plano bem pensado e introduziu oficialmente a ordem dos Iluminados de Baviera. Essa data é erroneamente como sendo a data da fundação da ordem. Mas os mais importantes anos da ordem foram os seis anos que precederam sua instauração oficial.

Entre outros membros da ordem, constam Johann Wolfgang von Goethe, o duque Carlos Augusto de Weimar, o duque Fernando de Brunswick, o barão de Dahlberg (grão-mestre geral de Thurn und Táxis), o barão de Knigge e muito outros...

Em 1777, Weishaupt foi iniciado na loja franco-maçônica de Theodoro do Bom Conselho (Theodore of Good Council) em Munique, onde logo infiltrou toda a loja.

Em 16 de abril de 1782, a aliança entre franco-maçons e os Iluminados de Baviera foi selada em Wilhelmsbad. Esse pacto estabeleceu uma ligação entre mais ou menos três milhões de membros das sociedades secretas dirigentes. Um acordo do Congresso em Wilhelmsbad tornou possível a admissão dos judeus na loja, enquanto que estes últimos tinham, nessa época, poucos direitos.

Controlando os Iluminados da Baviera, os Rothchild exerciam agora uma influência direta sobre outras lojas secretas importantes.

Todas as pessoas presentes juraram como bons conspiradores guardar segredo absoluto: de fato, quase nada transpareceu desse encontro. Perguntaram ao conde de Virieu, um dos franco-maçons participante do congresso, se ele poderia dizer algo das decisões tomadas. Ele respondeu:

"Não posso revelar-te, posso somente dizer-te que é bem mais sério que possas imaginar. A conspiração que se desenvolveu aqui foi tão perfeitamente imaginada que não há possibilidade para a monarquia e a Igreja escaparem disso."

Outra pessoa presente, o conde de Saint Germain, advertiu mais tarde sua amiga Maria Antonieta do complô de morte que queria derrubar a monarquia francesa. Não levaram em conta, infelizmente, seu conselho.

Alguns segredos subversivos começaram a manifestar-se apesar de tudo, o que teve como consequência que em 11 de outubro de 1785, o Eleitor da Baviera ordenou uma invasão da casa do Sr. Zwark, principal assistente de Weishaupt. Pilharam muitos documentos que descreviam o plano dos Iluminados de Baviera, a "Nova Ordem Mundial" (Novus Ordo Seclorum).

O Eleitor de Baviera decidiu então publicar esses papéis com o nome de Escritos originais da ordem e da seita dos Iluminados.

Esses escritos foram, em seguida, divulgados tão largamente quanto possível para advertir os monarcas europeus. O título de professor foi retirado de Weishaupt, que desapareceu com o duque de Saxe-Goth, outro membro dos Iluminados da Baviera. Como eles não se opuseram ao rumor que a ordem dos Iluminados estava aniquilada, isso permitia-lhes continuar trabalhando em segredo para ressurgir, mais tarde, com outro nome. No espaço de um ano, vimos aparecer publicamente a Deutsche Einheit (Unidade Alemã), que expandiu a propaganda dos Iluminados entre os círculos de leitores existentes.

Foi aí que nasceu o grito de guerra: "Liberdade, igualdade, fraternidade".

Os monarcas europeus não estavam nada conscientes do perigo, o que teve como consequência o nascimento da Revolução Francesa e o aparecimento do regime do terror. **[35]**.